

CRIANÇAS, BRINCADEIRAS E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS



LUCIANA DOS SANTOS CAETANO FARIAS

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Morzartem de São Paulo (2011); Especialista em Psicopedagogia na Educação pela Universidade Paulista - UNIP (2015); Professora de Educação Infantil - No CEI Jardim Taipas.

RESUMO

Este estudo apresenta a interrelação entre crianças, brincadeiras e organização de espaços na Educação Infantil, ressaltando essa tríade como relevante, nas vivências que acontecem na Educação Infantil. A criança que ocupa os espaços na Educação Infantil, são sociais e culturais, aspectos que influenciam como devem ser as proposições que convidam as crianças para que desenvolvam as brincadeiras, nos espaços organizados e que permitem as interações. Tem-se como problema de a pesquisa querer saber, qual a importância da organização dos espaços para as crianças se desenvolverem a partir das brincadeiras que acontecem nele? O objetivo geral deste estudo, é apresentar a tríade crianças, brincadeira e organização dos espaços na Educação Infantil, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia escolhida para a construção do presente estudo, foi a revisão da literatura, que ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, com a leitura de livros e artigos científicos, que permitiram a sua dissertação. O resultado mais significativo encontrado durante a pesquisa foi a compreensão de que a organização de espaços é importante do ponto de vista do desenvolvimento e da aprendizagem, que precisa acontecer na infância, isso porque, na Educação Infantil, tem-se pensado muito na qualidade do acolhimento que é dispensado as crianças de até cinco de idade, pois esse período da infância é de grande importância para a vida toda do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Brincadeira; Espaços; Desenvolvimento; Interação.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre crianças, brincadeiras e organização de espaços é importante do ponto de vista do desenvolvimento e da aprendizagem que precisa acontecer na infância, isso porque, na Educação Infantil, tem-se pensado muito na qualidade do acolhimento que é dispensado as crianças de até cinco de idade, pois esse período da infância é de grande importância para a vida toda do

indivíduo.

Quando se fala em organização de espaços na Educação Infantil, principalmente na formação de professores em serviço, é importante ressaltar que é essa organização de espaços que irá possibilitar o acolhimento, as brincadeiras, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Isso porque, a organização de espaços é importante para o desenvolvimento integral da criança, por promover as brincadeiras e as interações, é nesse sentido que o coletivo pedagógico da escola, precisa estudar para refletir, sobre a importância da organização dos espaços para que juntos possam oferecer acolhimento, possibilidades e materialidades para as crianças inventarem, imaginarem e organizarem as suas brincadeiras, estabelecendo relações com os colegas e o ambiente, para se desenvolverem.

A elaboração desse estudo se justifica pela curiosidade em buscar compreender a tríade criança, brincadeira e organização de espaços. Compreendendo que o espaço coletivo da Educação Infantil, precisa possibilitar vivências e experiências, oferecendo as crianças a brincadeira e possibilidades de interação que são importantes para o seu desenvolvimento integral. A Educação Infantil é caracterizada como um processo que viabiliza o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, por este motivo pensar na organização de espaços é compreender a sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças.

O objetivo geral deste estudo foi apresentar a tríade crianças, brincadeira e organização dos espaços na Educação Infantil, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos específicos foram: descrever a criança, caracterizar as brincadeiras e apresentar a organização dos espaços como elo para o desenvolvimento das crianças a partir das brincadeiras.

Nesse sentido, o problema da pesquisa esteve em querer saber, qual a importância da organização dos espaços para as crianças se desenvolverem a partir das brincadeiras que acontecem nele?

A metodologia da pesquisa escolhida para o desenvolvimento desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, que é definida como a análise de livros e artigos científicos já publicados, que fornecem ao pesquisador uma bagagem teórica, com informações e conhecimentos com base científica, visando a aquisição do repertório que possibilita a elaboração do estudo, nesse sentido, a realização da leitura de livros e artigos científicos foram necessários para escrever este artigo. O período de busca dos livros e artigos científicos que foram utilizados para a elaboração do presente estudo, foram autores que escreveram nos últimos vinte anos, dessa forma, a seleção dos livros foi feita a partir do ano 2000 até a presente data, com o critério de teorias recentes para refletir sobre o tema.

O estudo está organizado em três tópicos para a melhor compreensão do tema e resolução do problema da pesquisa, sendo que no primeiro tópico descreveu-se a criança, ressaltando a sua subjetividade ao entrar na Educação Infantil. No segundo tópico caracterizou-se as brincadeiras, que permitem as interações e as aprendizagens durante o tempo que a criança permanece na escola de Educação Infantil. E no terceiro tópico apresentou-se a organização dos espaços como elo para o desenvolvimento das crianças a partir das brincadeiras, descrevendo as possibilidades de vivências

e experiências que as crianças podem ter quando um espaço é bem projetado pelo professor.

A pesquisa apresenta relevância científica à prática pedagógica, porque busca contribuir com a produção de conteúdo científico que poderá ser utilizado como material de estudos para a formação de professores, no sentido de prover uma reflexão sobre a criança, a brincadeira e a organização de espaços, permitindo as interações, o cuidar e educar, contribuindo com o desenvolvimento integral na infância.

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças quando chegam na Educação Infantil, trazem consigo conhecimentos de múltiplos espaços de interação, principalmente do espaço familiar. Muitas crianças no primeiro contato com a escola da infância se sentem inseguras, pois são pessoas desconhecidas que precisam confiar, ambientes a serem desbravados e diversas culturas que estão se conectando ou não naquele espaço da sala de referência.

Sabe-se que a na infância, as crianças apresentam muitas características, entre elas, a descoberta, a engenhosidade e a curiosidade, essa última considerada importante e a mola propulsora para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Entrar na escola de Educação Infantil é uma possibilidade que a criança encontra para se desenvolver integralmente, as vivências e experiências oferecidas nesses espaços podem ser ricas ou não, para que se desenvolvam.

Para Debertoli (2008, p. 71) a criança deve ser compreendida como “construção social e cultural”.

Analisando o que escreve o autor, buscou-se relacionar tal definição de infância com a definição de educação proposta no Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) ao qual também define a educação como:

Um processo social. As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais, nas ações de convivência, no trabalho, no lazer, nos diálogos produzidos nos espaços públicos e privados e também nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias (SÃO PAULO, 2019, p. 20).

Quando a criança ingressa na Educação Infantil, ela está ingressando também em um espaço social, que promove relações com outras pessoas, outras culturas e o espaço que é transformado pelas crianças, que também a transforma e faz com que nessa coletividade social de múltiplas interações as crianças construam a cultura infantil.

A cultura infantil é um processo social, de interação, interrelações e socializações das relações que as crianças constroem no cotidiano da escola da infância. Com as brincadeiras elas não apenas reproduzem as manifestações e representações do mundo social, elas também constroem culturas a partir das relações sociais.

A criança é um ser social e completo, Debertoli (2008) reforça a concepção de criança:

De que o estatuto e papéis sociais que são atribuídos à infância mudam com as formas sociais das quais as crianças são sujeito e objeto de variação e de mudança em função de dimensões sociais, como classe, contextos culturais e relações de gênero, entre outros (DEBERTOLI, 2008, p. 71).

Quando uma criança ingressa numa escola de Educação Infantil, significa aprender a conviver com outras crianças, com outros adultos e com outros ambientes, participando de distintos universos materiais e simbólicos, que possibilita a sua participação de modo a compartilhar das diversidades e constituir perspectivas comuns a partir de pontos de vistas singulares.

Segundo Dornelles e Bujes (2012) pensar a infância como uma invenção, permite:

Entender não apenas como e por que mudam as suas concepções, mas também como são diferentes, de uma época para outra, as próprias crianças, Assim, compreender que a infância tem um significado diferente, sendo marcada em cada sociedade e em cada época por sinais próprios, possibilitou que se atribua a esse conceito o caráter de uma construção social e se ponha em questão a sua universalidade (DORNELLES E BUJES, 2012, p. 4).

É preciso que os professores da Educação Infantil compreendam que as infâncias mudam o tempo todo, que existem múltiplas infâncias, que as crianças mudam assim como as questões sociais mudam, que tem significados diferentes.

É preciso que os adultos que se ocupam com a infância, compreendam os significados que esse período da vida humana representam em diferentes épocas, aspecto que se faz necessário também a compreensão do que marca a sociedade, que conseqüentemente marca as crianças, estar atento a essas mudanças sociais significa estar atento a definição das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) em seu artigo sétimo, afirma que o nível educacional exerce tripla função na sociedade brasileira, como segue:

A primeira é a função social do acolhimento dos bebês e das crianças no sentido de assumir a responsabilidade de cuidá-las e educa-las em sua integralidade no período em que estão na instituição, complementando e compartilhando a ação da família/responsáveis. A segunda função é a função política de promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivências das infâncias. Em essência, isso significa contribuir para que bebês e crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais, exercendo o seu direito à participação. A terceira é função pedagógica, pois a escola é um lugar privilegiado tanto para a ampliação e diversificação de repertórios, saberes e conhecimentos de diferentes ordens como para estabelecer o encontro e a convivência entre bebês, crianças e adultos, a fim de construir outras formas de sensibilidade e sociabilidade que constituam subjetividades comprometidas com a ludicidade, a educação inclusiva, a democracia, a sustentabilidade do planeta, o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística, religiosa (SÃO PAULO, 2010, p. 44).

Compreendeu-se que a Educação Infantil que acolhe bebês e crianças, e seus profissionais assumem o compromisso com a humanização dos pequenos e não apenas com a instrução. Compreender essa missão da Educação Infantil é importante para planejar o acolhimento das crianças, compreendendo o papel da Educação Infantil.

AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras na Educação Infantil acontecem em todos os espaços, sejam os internos e externos, as crianças nos espaços estão sempre brincando, interagindo e se relacionando.

Segundo Schlindwein et al. (2017, p. 40) as crianças “brincam na maior parte do tempo, estejam elas onde estiveram, sejam na escola, na rua ou em casa. Brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças”.

A brincadeira como direito das crianças, deve ser compreendida em seu caráter lúdico, pelas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem que oferece as crianças.

O valor do lúdico para as crianças na escola segundo Schlindwein et al. (2017) dependerá muito de:

Como elas são encaradas, nesse contexto, pelos adultos que a frequentam. As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório do lúdico (SCHLINDWEIN, 2017, p. 40).

A brincadeira é uma atividade comum na infância, ela já faz parte da identidade de meninas e meninos, como se constituísse como uma linguagem visto que no momento da brincadeira as crianças se inter-relacionam entre si.

Segundo Kishimoto (2011) a brincadeira é uma atividade relacionada às crianças por quê:

Tem como finalidade a sua diversão, a relação interpessoal e a aprendizagem. Ela permite uma relação da criança com o desenvolvimento e a aprendizagem. A brincadeira está atrelada nos processos de educação e principalmente nas etapas de aprendizagens infantis (KISHIMOTO, 2011, p. 65).

A brincadeira já faz parte da infância, como se fosse uma forma de comunicação das crianças. Quando se pensa em criança, logo vem à cabeça a brincadeira, pois na infância as crianças brincam em todos os momentos do seu dia.

Quando a brincadeira está relacionada à educação é possível compreender a sua relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem também dentro da escola, por sua riqueza de vivências e ações que as crianças poderão entrar em contato com o mundo a sua volta e assim descobrir novos conhecimentos.

Entende-se que a brincadeira é caracterizada como um termo, que precede uma ação da criança frente a um objeto, que por meio da sua imaginação ela dá vida as coisas que se encontram em seu entorno. Como por exemplo, uma caixa de papelão pode ser utilizada como um fogão pelas meninas, ou uma garrafa pet pode ser utilizado como um avião para os meninos.

Dessa forma, compreende-se que a brincadeira é ação frente ao objeto que a criança poderá utilizar em seu ato de brincar, na maioria das vezes demanda objeto concreto e imaginação.

A brincadeira é definida segundo Wajskop (2001) como uma ação em que a criança:

Apresenta para que possa colocar em prática as regras do jogo na atividade lúdica ao qual é submetida, seja de forma livre ou de forma dirigida. Durante a brincadeira, a criança utiliza-se de brinquedo, que pode ser construído, transformando objetos já existentes ou comprados, mas a brincadeira e o jogo têm distinção em sua conceituação apesar de também algumas brincadeiras possuírem regras que são as principais características dos jogos (WASKOP, 2001, p. 25).

Percebeu-se que a brincadeira é a ação da criança frente a um objeto que pode ser tanto uma caixa de papelão, quanto um brinquedo fabricado pela indústria, porém este tem um significado e demanda uma ação da criança que muitas vezes se baseia nas vivências dos adultos para reproduzir no momento de brincar.

O professor no contexto da Educação Infantil precisa ter claro no ato de seu planejamento o conceito correto de brincadeira, sabendo principalmente diferenciar esta brincadeira do jogo, mesmo porque apesar das brincadeiras em alguns casos possuírem regras, sua identificação e conceituação são baseadas na ação da criança frente ao objeto.

Dessa forma, entendeu-se que a brincadeira deve ser compreendida como um recurso a ser utilizado pelas crianças, pois se constitui como parte da sua infância, como linguagem para que se possa relacionar com as outras crianças e com o meio para adquirir o conhecimento de mundo.

Para compreender melhor a brincadeira enquanto recurso lúdico, denominada de brincadeira tradicional, Almeida (2002) escreve que esta modalidade é filiada ao folclore, desse modo:

Incorpora a mentalidade popular e se faz entender pela oralidade. Sendo um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade (ALMEIDA, 2002, p. 38).

Compreendeu-se a brincadeira tradicional, também como um recurso favorecedor de aprendizagem, pois é carregada de informações e significado, isso porque o conhecimento popular é de grande valia no aprendizado e estas brincadeiras tradicionais como: amarelinha, parlendas e o pião etc., que foram passadas pelos pais aos filhos, trazem consigo possibilidades e conceitos como os matemáticos, que auxiliam na aprendizagem infantil pela ludicidade que carregam em sua composição.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMO ELO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS A PARTIR DAS BRINCADEIRAS

A organização dos espaços na Educação Infantil é uma parte muito importante para o acolhimento das crianças, isso porque as crianças ocupam espaços e estes precisam ser pensados, organizados para que convidem as crianças a brincar.

Ceppi e Zini (2013) explicam que é possível projetar espaços na Educação Infantil, diferentes da maneira tradicional, como escreve:

Espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monolítico estruturado de acordo com um padrão formal e uma ordem funcional, mas como um espaço no qual as dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. Um espaço, enfim, que é construído não por meio da seleção e simplificação de elementos, mas por meio da fusão de pares de opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas (CEPPI & ZINI, 2013, p. 18).

Compreendeu que as interações e as brincadeiras para acontecer de modo a favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças na Educação Infantil, precisa de espaços organizados de forma agradável para os pequenos, que também sejam flexíveis que ora permita a

vivência dirigida e ora dê possibilidades de as crianças criarem suas próprias vivências, inventando brincadeiras, imaginando situações e trocando informações e conhecimentos com os colegas.

É importante ressaltar, que as interações e as brincadeiras são eixos que estruturam a prática pedagógica, mas que o ambiente precisa ser pensado de forma intencional, organizado com as materialidades e imaterialidades para que as crianças construam a cultura infantil.

Quando se fala em organização dos espaços na Educação Infantil, também entram na discussão os eixos estruturantes de todo o trabalho do professor, do trabalho pedagógico que sustentam as vivências e as experiências na escola da infância que são compreendidos como a autonomia, as interações e as brincadeiras, tais eixos visam a garantia dos direitos de aprendizagens previstos na BNCC.

Compreende-se que a organização de espaços está também atrelada à organização do tempo, pois ambos acontecem juntos, esses aspectos são importantes para o desenvolvimento dos bebês e crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Segundo Ceppi e Zini (2013) quando se fala em espaço relacional, está se referindo a:

Espaço integrado no qual as qualidades não são estritamente estéticas, elas têm mais a ver com características de desempenho. Isto significa que o espaço não é composto por zonas funcionais, mas pela fluidez destas. No espaço relacional, o aspecto predominante é a relação que ele possibilita, as várias atividades especializadas que podem ser conduzidas nele e os filtros de informação e cultura que podem ser ativados neste espaço (CEPPI & ZINI, 2013, p. 20).

Na escola de Educação Infantil, que é composta por espaços internos e externos, porém conectados entre si, desenvolver um projeto de organização dos espaços que promovam as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças, primeiro é fundamental a formação dos professores em serviço, para depois buscar junto com esses docentes as ideias e materialidades, pensadas no coletivo pedagógico, pois somente com essa proposta de formação, reflexão e ação é possível a organização de espaços que potencialize as vivências das crianças, promovendo interações e possibilitando as brincadeiras infantis.

Para Schlindwein et al. (2017) é preciso que os professores da infância entendam as manifestações lúdicas, compreendendo:

Em parte, o que vem ocorrendo com a infância. Crianças brincam na maior parte do seu tempo, estejam elas onde estiverem, seja na escola, na rua ou em casa. Vivemos imersos em uma cultura de imobilização, devemos andar de vagar, falar baixo e, se possível, permanecer sentados na maioria dos ambientes em que frequentamos (SCHLINDWEIN et al., 2017, p. 39).

A provocação sobre as manifestações lúdicas que as crianças carregam é importante do ponto de vista de que, muitos adultos ainda não aceitam as brincadeiras infantis, ou pouco estimulam o brincar, porque desconhecem a relevância dessa proposição para as crianças pequenas.

Nesse sentido, é fundamental que ocorra a formação dos professores, para que compreendam que é a partir da organização dos espaços e tempos que se convida às crianças a brincar e a interagir, de modo a construir suas culturas, se desenvolver e aprender.

Segundo Schlindwein et al. (2017, p. 40) a escola da infância precisa organizar “seus ambientes de acordo com as características das crianças e valorizar o brincar em seus espaços e tempos”.

Portanto, a escola e seus professores precisam entender que o brincar não é apenas uma necessidade dos bebês e das crianças, é um direito. O brincar também é uma linguagem global das crianças, que se entendem, se relacionam, trocam conhecimentos e constroem a cultura infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da presente pesquisa foi possível entender quem são as crianças que ocupam os espaços na Educação Infantil, que elas trazem consigo conhecimentos de múltiplos espaços de interação, principalmente do espaço familiar. Percebeu-se que muitas crianças no primeiro contato com a escola da infância se sentem inseguras, pois são pessoas desconhecidas que precisam confiar, ambientes a serem desbravados e diversas culturas que estão se conectando ou não naquele espaço da sala de referência, mas que depois com desenvolvimento do trabalho pedagógico, de forma intencional, desenvolvem o aspecto afetivo, as construções e as aprendizagens.

A compreensão da brincadeira como recurso que realmente contribuem para a aprendizagem da criança é importante, isso porque traz consigo a ludicidade, importante aspecto que possibilita vivências escolares prazerosas e carregadas de significados. Nesse sentido, compreendeu-se que a brincadeira é relevante para o aprendizado infantil, porque com ela é possível oferecer às crianças possibilidades de desenvolvimento.

As pesquisas realizadas permitiram descrever a brincadeira e a interação como eixos estruturantes para o trabalho pedagógico junto às crianças, percebeu-se que estes dois aspectos atrelados a autonomia, contribuem com o desenvolvimento integral de bebês e crianças. Eixos estruturantes significa que todas as vivências e experiências oferecidas aos bebês e crianças na Educação Infantil devem ter ambientes e tempos que favoreçam a brincadeira e a interação.

Com relação aos principais aspectos do trabalho junto às crianças na Educação Infantil que acolhe bebês e crianças, e seus profissionais, compreendeu-se que ambos assumem o compromisso com a humanização dos pequenos e não apenas com a instrução. Nesse sentido, é importante a compreensão de que essa missão da Educação Infantil é importante para planejar o acolhimento das crianças, compreendendo o papel da Educação Infantil.

Portanto, conclui-se que a organização de espaços é importante do ponto de vista do desenvolvimento e da aprendizagem, que precisa acontecer na infância, isso porque, na Educação Infantil, tem-se pensado muito na qualidade do acolhimento que é dispensado as crianças de até cinco de idade, pois esse período da infância é de grande importância para a vida toda do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CEPPI, G. ZINI, M. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHLINDWEIN, L. M. LATERMAN, I. PETERS. L. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017.

DEBORTOLI, J. A. O. **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DORNELLES, L. V. BUJES, M. I. E. **Alguns modos de significar a infância**. In: Educação e infância na era da informação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SÃO PAULO (Município) Secretaria Municipal de Educação. **Diretoria de Orientação Técnica. Currículo da Cidade da Educação Infantil**. São Paulo: SME/DOT, 2019.

SÃO PAULO (Município) Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. São Paulo: SME/DOT, 2010.

WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.